

Para começo de conversa.....



O caminho da vida pode ser o da liberdade e da beleza, porém nos extraviamos. A cobiça envenenou a alma dos homens... levantou no mundo as muralhas do ódio... e temos feito marchar a passo de ganso para a miséria e os morticínios. Criamos a época da velocidade, mas nos sentimos enclausurados dentro dela. A máquina, que produz abundância, tem-nos deixado em penúria. Nossos conhecimentos fizeram-nos céticos; nossa inteligência, empedernidos e cruéis. Pensamos em demasia e sentimos bem pouco. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido.

As palavras de Charles Chaplin, escritas no início da década de 1940, confirmavam um processo de transformação da sociedade que, na época, já se desenhava como complexo e multifacetado. Complexo pelo fato de caracterizar-se como um momento em que a estrutura da sociedade estava sendo reconfigurada pela Segunda Revolução Industrial¹, marcada pelo crescimento da produção, em função do uso da energia elétrica, no lugar das máquinas a vapor. Consequentemente, a nova configuração do processo produtivo e a rapidez com que começam a acontecer tais mudanças causaram impactos nas esferas políticas, econômicas e na reorganização na sociedade. Tais impactos podem ser considerados multifacetados por afetarem diferentes esferas das relações humanas, por sua influência no comportamento e no cotidiano da sociedade. Um outro momento em que Chaplin aponta claramente essa tendência é no filme *Tempos Modernos*, criado e exibido em 1936, no qual apresenta uma crítica ao modelo de “produção em série”, conhecido também como “linha de montagem”, criado por Henry Ford, ainda em 1914². Assistir a este filme é um momento de prazer e, ao mesmo tempo, um momento de reflexão. Recomendado!!

¹ SHAFF, 1996.

² CHIAVENATO, 2004.

Caracterizamos e situamos aqui como Segunda Revolução Industrial o momento que precede a Segunda Guerra Mundial, período em que Chaplin produz *Tempos Modernos* – e perdura no pós-guerra - com o aumento do processo de industrialização dos Estados Unidos e Alemanha, principalmente, chegando mais próximo dos patamares em que estavam França e Reino Unido, naquele momento. Segundo Schaff³, o auge desse período acontece, justamente, no pós-guerra, com a retomada da produção para atendimento do mercado.

Chaplin chama a atenção, de maneira especial, para o endurecimento das relações humanas e para a predominância do desempenho e da eficiência, sobre a sensibilidade. O que se pode perceber como pano de fundo desse cenário desenhado por Chaplin é uma preocupação com a dimensão humana dos processos de transformação da sociedade.

A reflexão que se propõe concentra-se nas transformações ocorridas no modelo de sociedade, seus impactos sobre o homem, nos diversos campos de atividade que configuram a formação humana.

Vamos em frente, agora, com a discussão acerca do conceito de tecnologia, a relação do homem e da sociedade com a inovação tecnológica.

Uma técnica é produzida em uma cultura, e uma sociedade é condicionada por suas técnicas. Eu disse condicionada e não *determinadas*. A diferença é capital. A invenção do estribo possibilitou a prática de uma nova forma de cavalaria pesada, a partir da qual se identificaram o imaginário da cavalaria e das estruturas políticas e sociais do feudalismo. Porém, o estribo, como dispositivo material, não é a “causa” do feudalismo europeu (...). O estribo condiciona efetivamente a cavalaria e indiretamente todo o feudalismo, mas não o determina.¹

³ Idem~

Primeira Parada: Sociedade e Tecnologia

Para tratar da relação entre tecnologia e sociedade podemos evocar alguns eventos da história que podem ser esclarecedores para desvelar o fato de que sempre fomos uma sociedade tecnológica, desde os primeiros tempos de nossa existência.

Se voltarmos no tempo, podemos encontrar ainda na Pré-história, o surgimento da tecnologia como necessidade da criação de instrumentos para a adaptação e evolução da humanidade. Desde o domínio pelo homem das técnicas de produzir o fogo e roupas para o seu aquecimento, ou na invenção da roda, é possível verificar todo o impacto que o evento gerou sobre o grupo social que dela se beneficiou. Mais adiante, saltando alguns longos passos na linha da história, nos deparamos com a invenção da escrita, momento marcante e revolucionário na linha da evolução da humanidade. Porém, não foi um momento mágico, nem pacífico, pois a escrita não foi uma tecnologia imediatamente aceita e nem bem vista pela sociedade de seu tempo.

Umberto Eco nos remete a uma reflexão importante para o estabelecimento de relações com as mudanças dos dias atuais.

Esta ciência, ó rei, disse Teut, tornará os egípcios mais sábios e aptos para recordar, porque este achado é um remédio útil não só para a memória, como para saber. E disse o rei: Ó artificiosíssimo Teut, uns são hábeis em gerar as artes, outros em julgar vantagem ou o dano que pode advir a quem delas estiver para servir-se. E assim que tu, como pai das letras, na tua benevolência para com elas afirmaste o contrário do que podem. Ao dispensarem do exercício da memória, elas produzirão, em verdade, o olvido na alma dos que as tenham aprendido, e assim estes, confiando na escrita, recordarão mediante esses sinais externos, e não por si mesmos, mediante seu esforço interior.⁴

Eco lança mão do mito platônico para justificar que a mudança de um modelo cultural apresenta sempre uma relação de profunda crise com o modelo anterior. Sua formulação é bastante pertinente para a reflexão acerca da tecnologia porque, assim como a escrita foi rejeitada por alguns em função da “atrofia” da memória que ela causaria, da mesma maneira outros instrumentos culturais – como se refere o autor – ou aparatos tecnológicos que influenciam a sociedade (e conseqüentemente a cultura) também causam reações de rejeição, medo e espanto.

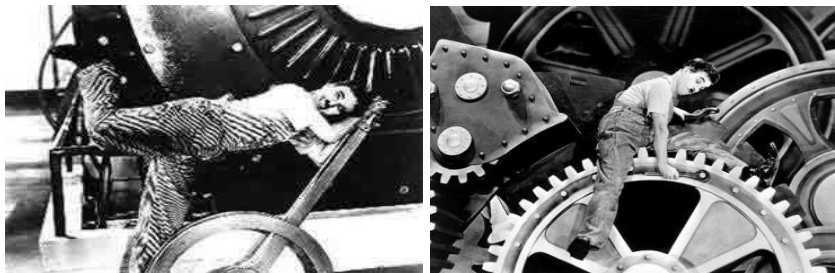
⁴ (ECO, 1976, p. 33-3)

Podemos observar, ao longo da história da evolução tecnológica, que temos grandes marcos de mudança no modelo de organização da sociedade, quase sempre associadas ao surgimento das tecnologias relacionadas aos processos de comunicação: a escrita, o tipógrafo, o rádio, o telefone, a TV e as tecnologias digitais. Todas elas se caracterizam como tecnologias de comunicação que envolvem novas formas de uso da linguagem humana.

Para saber mais sobre esse autor acesso o seu site oficial com obras, biografia, informações complementares, clicando em: <http://www.umbertoeco.com/en/>

Até aqui estamos trabalhando com a perspectiva histórica acerca da evolução tecnológica na primeira metade do século XX, um tempo em que as mudanças aconteciam em uma velocidade muito diferente da que assistimos, atualmente.

Uma crítica a esse modelo industrial capitalista, que supervalorizou o advento da produção em série, com máquinas e automatização dos processos foi eternizada no filme “Tempos Modernos” de Charles Chaplin. Recomendo que aproveitem um final de semana para assistir e se divertir. É um clássico que suscita uma reflexão que abrange diversas áreas de conhecimento que envolve o desenvolvimento humano e as dinâmicas sociais.



Modern Times (br/pt: ***Tempos Modernos***) é um filme de 1936 do cineasta britânico Charles Chaplin, em que o seu famoso personagem "O Vagabundo" (*The Tramp*) tenta sobreviver em meio ao mundo moderno e industrializado. É considerado uma forte crítica ao capitalismo, militarismo, liberalismo, conservadorismo, stalinismo, fascismo, nazismo e imperialismo, bem como uma crítica aos maus tratos que os empregados passaram a receber depois da Revolução Industrial. Nesse filme Chaplin quis passar uma mensagem social. Cada cena é trabalhada para que a mensagem chegue verdadeiramente tal qual seja. E nada parece escapar: máquina tomando o lugar dos homens, as facilidades que levam a criminalidade, a escravidão. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Tempos_Modernos
aceso em 10/08/2013